

Revista

O CAMINHO

Transição

Planetária

Maio – 2026

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3

REUNIÕES PÚBLICAS

Palestras e Passes

4

PALESTRAS VIRTUAIS

5

ESTUDO

Manifestação antes da morte

8

REFLEXÃO

Em Verdade

9

SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Fora da Caridade não há Salvação

Fora da Igreja não há salvação.

Fora da verdade não há salvação

11

VULTO ESPÍRITA DO MÊS:

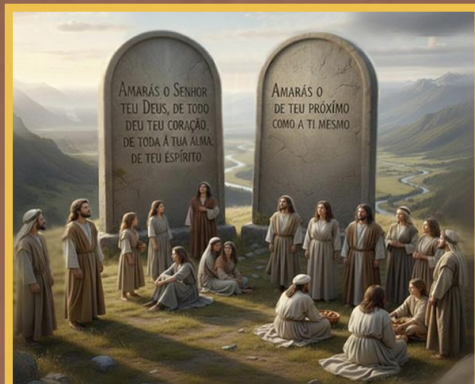
Augusto Elias da Silva

15

NA PRATELEIRA

16

AVISOS



19

PENSAMENTOS com Éder Andrade

Transição Planetária

22

VISÃO ESPÍRITA

O Livro de Enoque

segundo o Espiritismo

25

ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

28

REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E

PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

31

ARTIGO

Os Tempos Atuais

36

ARTIGO

Israel e Irã: Visão Espírita das

Guerras e Transição Planetária

39

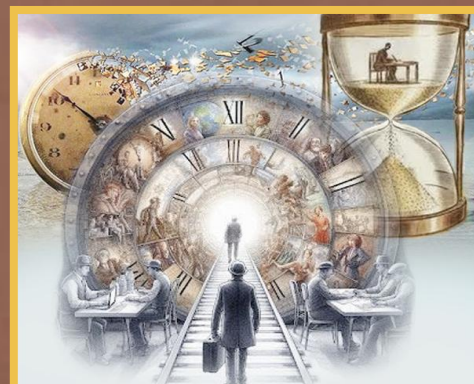
PROGRAMAÇÃO

Estudos, Obras Assistenciais e Sociais

43

PRECE DE EVOCAÇÃO A JESUS

Cairbar Schutel



PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – MAIO DE 2026

5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
07	15:00	MARIA CRISTINA FIGUEIREDO	MAIO, MÊS DE MARIA E DE TODAS AS MÃES	ESTUDO DOUTRINÁRIO
	20:00	CLAUDIA CRISTINA CATALDI DE BARCELLOS		
14	15:00	SILVIA RANGEL	MISSÃO DOS ESPÍRITAS.	LE 2ª par. cap. X Q 571 A 573 E 580, 3ª par. cap. I Q 625 A 628, cap. V Q 712, 4ª par. cap. II Q 1019; ESE cap. XV it 10, cap. XVII it 4, cap. XX it 4 E 5; LM 1ª par. cap. III it 30 E 31; RE JUN/1861, NOV/1861, MAR/1862
	20:00	LUIZ LODI		
21	15:00	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	OS TRÊS REINOS	LE 2ª par. cap. XI
	20:00	JELMA WANISE LEÃO SANTOS FREITAS		
28	15:00	RICARDO CUNHA	OBREIROS DO SENHOR	ESE cap. XX
	20:00	MARLIO LAMHA	LIVRO DOS ESPÍRITOS LEI DE IGUALDADE, IGUALDADE PERANTE O TÚMULO.	ESTUDO DOUTRINÁRIO

Legenda: LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livros dos Médiuns / RE - Revista Espírita / Intr - introdução / Conc - Conclusão / Prol. - Prolegômenos / it - item / Q - Questão / n° - número / cap. - capítulo / par. - parte. / pag. - Pagina / perg. Pergunta.



CEAK - Centro Espírita Allan Kardec

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

ceak@ceallankardec.org.br - <https://ceallankardec.org.br>



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – MAIO DE 2026

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão nos cantos superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
03/05/2026	ÉDER ANDRADE	A RELAÇÃO DA DEPRESSÃO E A OBSESSÃO
10/05/2026	ARTUR VALADARES	A REENCARNAÇÃO E OS COMPROMISSOS ILUMINATIVOS
17/05/2026	JOSÉ MANOEL	ESPIRITISMO X ATEÍSMO
24/05/2026	RICHARD SIMONETTI	CASAMENTO E REENCARNAÇÃO
31/05/2026	EVELYN FREIRE	JUSTIÇA DA REENCARNAÇÃO

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

NOTA:

Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.

Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email ocaminho@ceallankardec.org.br



ESTUDO

Manifestação antes da morte

A carta seguinte nos foi dirigida de Marennes, em janeiro último.

Senhor Allan Kardec,

Julgaria ter faltado ao meu dever se, no começo deste ano, não tivesse vindo agradecer-vos a boa lembrança que tivestes a bondade de conservar de mim, dirigindo a Deus novas preces pelo meu restabelecimento.

Sim, senhor, elas me foram salutares e nelas reconheço vossa boa influência, bem como a dos bons Espíritos que vos rodeiam, porque desde 14 de maio eu era obrigada a guardar o leito de vez em quando, em consequência das febres malignas que me tinham posto num estado muito triste.

Há um mês estou melhor; agradeço-vos mil vezes, rogando-vos agradecer, em meu nome, a todos os irmãos da Sociedade e Paris, que tiveram a bondade de unir as suas preces às vossas.

Muitas vezes tive manifestações, como sabeis, mas uma das mais admiráveis é a do fato que vou relatar.

Em maio último, meu pai veio a Marennes passar alguns dias conosco. Quando chegou, caiu doente e morreu ao cabo de oito dias. Sua morte me causou uma dor ainda mais viva porque eu tinha sido avisada seis meses antes, mas não havia dado crédito. Eis o fato:

No mês de dezembro passado, sabendo que ele devia vir, eu tinha mobiliado um quartinho para ele, e meu desejo era que ninguém ali dormisse antes dele.

Do momento em que manifestei tal pensamento, tive a intuição de que quem se deitasse naquela cama ali morreria, e essa ideia, que me perseguia incessantemente, me apertava o coração a ponto de não ousar mais ir àquele quarto.

Contudo, na esperança de me desembaraçar dela, fui orar junto ao leito. Julguei ali ver um corpo enterrado; para me assegurar, levantei os lençóis e nada vi.

Então eu disse para mim mesma que todos esses pressentimentos não passam de ilusões ou de resultados de obsessões. No mesmo instante ouvi suspiros como de uma pessoa que definha, depois senti minha mão direita apertada fortemente por uma mão quente e úmida.

Sai do quarto e não mais ousei ali entrar sozinha. Durante seis meses fui atormentada por esse triste aviso, e ninguém lá dormiu antes da chegada de meu pai.

Foi lá que ele morreu; seus últimos suspiros foram os mesmos que eu tinha ouvido e, antes de morrer, sem que lhe pedisse, tomou-me a mão direita e a apertou da mesma maneira que eu tinha sentido seis meses antes; a sua tinha o suor quente que eu havia igualmente notado. Não posso, pois, duvidar que tenha sido um aviso que me foi dado.

Tive muitas outras provas da intervenção dos Espíritos, mas seria demasiado longo vos detalhar numa carta. Não lembrarei senão o fato de uma discussão de quatro horas que tive, em agosto último, com dois sacerdotes, e durante a qual me senti

verdadeiramente inspirada e forçada a falar com uma facilidade de que eu própria fiquei surpresa. Lamento não vos poder relatar essa conversa. Isto não vos causaria admiração, mas vos divertiria.

Recebei etc.

“Nunca seria demais repetir que o Espiritismo não admite qualquer teoria preconcebida: ele vê, observa, estuda os efeitos e dos efeitos procura remontar às causas, de tal sorte que, quando formula um princípio ou uma teoria, sempre se apoia na experiência.”

Angelina de Ogé

Há todo um estudo a fazer nesta carta.

Para começar, aí vemos um estímulo a orar pelos doentes, depois uma nova prova da assistência dos Espíritos pela inspiração das palavras que se devem pronunciar em circunstâncias em que se estaria muito embaraçado para falar se se estivesse entregue às suas próprias forças.

É talvez um dos gêneros mais comuns de mediunidade, e que vem confirmar o princípio de que todo mundo é mais ou menos médium sem o suspeitar. Seguramente, se cada um se reportasse às diversas circunstâncias de sua vida, observasse com cuidado os efeitos que ressentiu ou de que foi testemunha, não haveria ninguém que não reconhecesse ter alguns efeitos de mediunidade inconsciente.

Mas o fato mais marcante é o do aviso da morte do pai da senhora de Ogé, e do pressentimento com que foi perseguida durante seis meses. Sem dúvida, quando ela foi orar nesse quarto, e acreditou ver um corpo no leito, que constatou estar vazio, poder-se-ia, com alguma verossimilhança, admitir o efeito de uma imaginação ferida.

O mesmo poderia ter acontecido com os suspiros que ela ouviu. A pressão da mão também poderia ser atribuída a um efeito nervoso, provocado pela superexcitação de seu espírito.

Mas como explicar a coincidência de todos esses fatos com o que se passou quando da morte de seu pai? Dirá a incredulidade: puro efeito do acaso; diz o Espiritismo: fenômeno natural, devido à ação de fluidos cujas propriedades até hoje foram desconhecidas, submetidos à lei que rege as relações do mundo espiritual com o mundo corporal.

Ligando às leis da Natureza a maior parte dos fenômenos reputados sobrenaturais, o Espiritismo vem precisamente combater o fanatismo e o maravilhoso que o acusam de querer fazer reviver; daqueles que são possíveis, ele dá uma explicação racional, e dos que seriam uma derrogação das leis da Natureza ele demonstra a impossibilidade. A causa de uma porção de fenômenos está no princípio espiritual, cuja existência ele vem provar. Mas como os que negam esse princípio podem admitir as suas consequências? Aquele que nega a alma e a vida extracorporal não pode reconhecer os seus efeitos.

Para os espíritos, o fato de que se trata nada tem de surpreendente, e se explica por analogia, como uma porção de fatos do mesmo gênero, cuja autenticidade não pode ser contestada.

Entretanto, as circunstâncias em que se produziu apresentam uma dificuldade, mas o Espiritismo jamais disse que nada mais tinha a aprender. Ele possui uma chave cujas aplicações todas ainda estão longe de conhecer.

Aplica-se a estudá-las, a fim de chegar a um conhecimento tão completo quanto possível das forças naturais e do mundo invisível em cujo meio vivemos, mundo que nos interessa a todos, porque todos, sem exceção, devemos nele entrar mais cedo ou mais tarde, e vemos todos os dias, pelo exemplo dos que partem, a vantagem de conhecê-lo antecipadamente.

Nunca seria demais repetir que o Espiritismo não admite qualquer teoria preconcebida: ele vê, observa, estuda os efeitos e dos efeitos procura remontar às causas, de tal sorte que, quando formula um princípio ou uma teoria, sempre se apoia na experiência.

É, pois, rigorosamente certo dizer que é uma ciência de observação. Aqueles que afetam não ver nele senão uma obra de imaginação, provam que lhe desconhecem as primeiras palavras.

Se o pai da senhora de Ogé tivesse morrido sem que ela o soubesse, na época em que sentiu os efeitos de que falamos, esses efeitos se explicariam da maneira mais simples.

Desprendido do corpo, o Espírito teria vindo a ela avisá-la de sua partida deste mundo, e atestar sua presença por uma manifestação sensível, com a ajuda de seu fluido perispiritual. Isto é muito frequente.

Compreendemos perfeitamente que aqui o efeito é devido ao mesmo princípio fluídico, isto é, à ação do perispírito, mas como a ação material do corpo, que ocorreu no momento da morte, pôde produzir-se identicamente seis meses antes dessa morte, quando nada de ostensivo, doença ou outra causa, poderia fazê-la presentir?

Eis a explicação a respeito, dada na Sociedade de Paris:

O Espírito do pai dessa senhora, em estado de desprendimento, tinha um conhecimento antecipado de sua morte e da maneira pela qual ela se realizaria.

Abarcando sua visão espiritual um certo espaço de tempo, para ele a coisa era como presente, mas, no estado de vigília, disso ele não conservava qualquer lembrança.

Foi ele próprio que se manifestou à sua filha, seis meses antes, nas condições que deviam se produzir, a fim de que mais tarde ela soubesse que era ele, e que estando preparada para uma separação próxima, ela não fosse surpreendida com a sua partida.

Ela própria, como Espírito, tinha conhecimento disto, porque os dois Espíritos se comunicavam em seus momentos de liberdade.

É o que lhe dava a intuição de que alguém devia morrer naquele quarto.

Essa manifestação ocorreu igualmente com o fito de fornecer um assunto de instrução acerca do conhecimento do mundo invisível.

Fonte: _____

[Revista Espírita – Janeiro de 1868](#)



REFLEXÃO

Em Verdade

O santo não condena o pecador.
Ampara-o sem presunção.



O sábio não satiriza o ignorante.
Esclarece-o fraternalmente.



O iluminado não insulta o que anda em trevas.
Aclara-lhe a senda.



O orientador não acusa o aprendiz tateante.
A ovelha insegura é a que mais reclama o pastor.



O bom não persegue o mau.
Ajuda-o a melhorar-se.



O forte não malsina o fraco.
Auxilia-o a erguer-se.



O humilde não foge ao orgulhoso.
Coopera silenciosamente, em favor dele.



O sincero a ninguém perturba.
Harmoniza a todos.



O simples não critica o vaidoso.
Socorre-o, sem alarde, sempre que necessário.



O cristão não odeia, nem fere.
Segue ao Cristo, servindo ao mundo.



De outro modo, os títulos de virtude
são meras capas exteriores que o tempo desfaz.



Fonte: _____

Livro: [Agenda Cristã](#)

De: André Luiz

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Fora da Caridade não há Salvação

Fora da Igreja não há salvação. Fora da verdade não há salvação

8. Enquanto a máxima - *Fora da caridade não há salvação* - assenta num princípio universal e abre a todos os filhos de Deus acesso à suprema felicidade, o dogma - *Fora da Igreja, não há salvação* - se estriba, não na fé fundamental em Deus e na imortalidade da alma, fé comum a todas as religiões, porém numa fé especial, em dogmas particulares; é exclusivo e absoluto.

Longe de unir os filhos de Deus, separa-os; em vez de incitá-los ao amor de seus irmãos, alimenta e sanciona a irritação entre sectários dos diferentes cultos que reciprocamente se consideram malditos na eternidade, embora sejam parentes e amigos esses sectários. Desprezando a grande lei de igualdade perante o túmulo, ele os afasta uns dos outros, até no campo do repouso.

A máxima - *Fora da caridade não há salvação* consagra o princípio da igualdade perante Deus e da liberdade de consciência. Tendo-a por norma, todos os homens são irmãos e, qualquer que seja a maneira por que adorem o Criador, eles se estendem as mãos e oram uns pelos outros.

Com o dogma - *Fora da Igreja não há salvação*, anatematizam-se e se perseguem reciprocamente, vivem como inimigos; o pai não pede pelo filho, nem o filho pelo pai, nem o amigo pelo amigo, desde que mutuamente se consideram condenados sem remissão. É, pois, um dogma essencialmente contrário aos ensinamentos do Cristo e à lei evangélica.

9. *Fora da verdade não há salvação* equivaleria ao *Fora da Igreja não há salvação* e seria igualmente exclusivo, porquanto nenhuma seita existe que não pretenda ter o privilégio da verdade.

Que homem se pode vangloriar de a possuir integral, quando o âmbito dos conhecimentos incessantemente se alarga e todos os dias se retificam as idéias?

A verdade absoluta é patrimônio unicamente de Espíritos da categoria mais elevada e a Humanidade terrena não poderia pretender possuí-la, porque não lhe é dado saber tudo.

Ela somente pode aspirar a uma verdade relativa e proporcionada ao seu adiantamento. Se Deus houvera feito da posse da verdade absoluta condição expressa da felicidade futura, teria proferido uma sentença de proscrição geral, ao passo que a caridade, mesmo na sua mais ampla acepção, podem todos praticá-la.

O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo a salvação para todos, independente de qualquer crença, contanto que a lei de Deus seja observada, não diz: *Fora do Espiritismo não há salvação*; e, como não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: *Fora da verdade não há salvação*, pois que esta máxima separaria em lugar de unir e perpetuaria os antagonismos.

Fonte: _____

[O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XV, Itens 8 e 9](#)





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Augusto Elias da Silva

Augusto Elias da Silva nasceu em Portugal, 1858, sem termos registro preciso da data.

Fotógrafo de formação. Servia à corte imperial e nesta, estudioso literário.

Aos 33 anos, ainda ateu cético, foi chamado para ir a uma sessão da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade (SADCC), a qual com sua revista "Reformador" divulgava a Doutrina não só na capital do Brasil Império, RJ, mas também com boa receptividade em outros estados.

A imprensa foi importante para a difusão do espiritismo.

As atividades mediúnicas ali praticadas não só lhe convenceram, como também o fez se tornar um importante membro

Segundo a revista "O Consolador", temos a seguinte citação, em suas palavras, no exemplar de 01 de setembro de 1891 da revista "Reformador", revista da qual foi fundador:



Em 1881, fui convidado a assistir a uma sessão na sala da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, à rua da Alfândega n° 120. As minhas convicções nesta época eram as do mais lato indiferentismo religioso, não tendo a menor parcela de dúvida sobre a não existência da alma.

Não admitindo os fenômenos das diversas religiões, só via nelas agrupamentos de ociosos e amigos de dominar, explorando a ignorância das massas, geralmente supersticiosas e inclinadas ao sobrenatural.

Foi-me aconselhada a leitura das obras do imortal Kardec. Pela leitura, despertou-se-me o desejo de verificar experimentalmente as teorias que ia bebendo, e comecei a frequentar as sessões dos grupos e sociedades então existentes, onde gradativamente fui recebendo as provas mais robustas da manifestação dos que eu chamava mortos.

Na citada sessão, segundo Elias da Silva, participavam umas cinquenta pessoas e entre elas algumas de reconhecida capacidade científica.

Dos trabalhos que presenciou, ficou-lhe, porém, inicialmente, a mais dolorosa impressão.

O desejo de desmascarar os membros da Sociedade, se os reconhecesse especuladores, ou então convencê-los do seu erro, se fossem visionários, levou-o a solicitar que lhe permitissem continuar frequentando as reuniões.

Na segunda sessão de que participou, trabalhou como médium sonâmbula a esposa do confrade Monteiro de Barros, a qual, não tendo nessa ocasião produzido trabalho algum intelectual, caiu, em estado sonambúlico, ajoelhada da cadeira em que se achava e nessa posição ficou mais de vinte minutos, com os braços erguidos, na mais absoluta imobilidade.

Pelos trabalhos de sua profissão como fotógrafo, Elias da Silva conhecia a dificuldade de se manter tal posição no estado normal e a esse fato, embora longe de modificar suas ideias, devia ele o despertamento do desejo de investigar as leis que o determinaram.

Entre os fatos que então observou, ele mencionou alguns que, embora comuns, muito o impressionaram.

Em um grupo solicitou fosse evocado um parente e amigo falecido havia muito tempo. Um médium psicógrafo, completamente estranho, foi o encarregado de obter a comunicação, a qual nada conteve de particular, limitando-se a conselhos morais, mas continha uma assinatura idêntica à que o evocado apresentara, quando encarnado.

Em outra sessão manifestou-se espontaneamente um amigo solicitando que orasse por ele e dizendo que sofria muito por ter cometido atos que Elias ignorava completamente.

Depois de proceder à mais rigorosa investigação desses fatos, ele chegou à conclusão de serem eles verdadeiros.

Aos fatos seguiu-se o estudo e depois a vontade de servir.

Um outro Espírito, que se comunicou espontaneamente, declarou seu nome e a casa em que morava, quando desencarnou.

No dia imediato, uma comissão, da qual ele fez parte, dirigiu-se à casa indicada, na qual ainda morava a família do falecido.

Aos fatos seguiu-se o estudo e, a partir daí, estudando com ardor as obras de Kardec e todas as demais que adquiriu para aumentar seus conhecimentos acerca da Doutrina, em pouco tempo Elias da Silva manifestou firme vontade de servir à Causa, tornando-se ativo membro da Comissão Confraternizadora da Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

Fundou, em seguida, o “*Grupo Espírita Menezes*”, nome dado em homenagem a Antônio Carlos de Mendonça Furtado de Menezes, que fora diretor da *Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade*, e cujo bondoso Espírito, desencarnado em 11 de dezembro de 1879, dirigia então os trabalhos do referido Grupo. Essa Sociedade, que muitos benefícios espalhou, fundiu-se em 1885 à Federação Espírita Brasileira, para a qual se transferiram seus sócios.

Fundar e conservar um órgão de propaganda espírita no Brasil era, naquela época, algo que poucos conseguiriam realizar, uma vez que todas as baterias do Catolicismo estavam assestadas contra o Espiritismo. Dos púlpitos brasileiros, principalmente na Capital brasileira, choviam anátemas sobre os espíritas, os novos hereges que, de acordo com a Igreja, cumpria abater.

Datada de 15 de junho de 1882, fora distribuída ao Episcopado brasileiro uma Pastoral do Bispo da Diocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, na qual o Antigo Testamento era astuciosamente citado para contraditar as comunicações mediúnicas.

Tão anticristão e violento era o zelo do mencionado prelado que, com naturalidade escreveu, referindo-se aos espíritas: “*Devemos odiar por dever de consciência*”.

Amparado e com o apoio dentro do lar de duas almas boas e valorosas, sua sogra Maria Baldina da Conceição Batista e sua esposa Matilde Elias da Silva, com quem teve um filho também chamado Augusto, ambas espíritas convictas, Elias da Silva lançou a revista “*Reformador*” em 21 de janeiro de 1883, com recursos tirados do seu próprio bolso, sendo a redação e as oficinas instaladas em seu atelier fotográfico na Rua da Carioca, 120 – 2º andar, onde também residia com sua família.

Durante cinco anos a revista funcionou na casa de Elias.

Até o dia 1º de fevereiro de 1888, a revista “*Reformador*” teve sua secretaria e tesouraria no mencionado endereço, quando então, havendo necessidade de mais espaço para o desenvolvimento daquela publicação, a Diretoria da Federação Espírita Brasileira resolveu instalar a seção da revista no prédio nº 17 (depois nº 25) da então Rua do Clube Ginástico, hoje Silva Jardim, para onde também se transferiu a sede da entidade.

O “*Reformador*” é uma das revistas mais antigas do Brasil em circulação, fundada em 21 de janeiro de 1883 por Augusto Elias da Silva.

É o periódico oficial da Federação Espírita Brasileira (FEB), focando na divulgação da Doutrina Espírita com edições mensais que abordam temas de atualidade e textos doutrinários, inclusive em formato digital.

Podem ser acessados livremente os [números antigos até 2019](#) ou então feita [assinatura atualizada](#) paga diretamente para a FEB, tanto para a apresentação impressa quanto digital.

Em 27 de dezembro de 1883 Elias da Silva reuniu em sua residência, como sempre o fazia semanalmente, os companheiros que mais de perto o auxiliavam na revista “*Reformador*”.

Eram 12 pessoas ao todo, um quarto das quais pertencia ao sexo feminino, “como a indicar” – conforme escreveu o saudoso Dr. Guillon Ribeiro – “*quão importante viria a ser a parte que caberia à mulher na obra, que então se encetava, de evangelização*”

Nesse memorável dia, firmou-se entre os presentes o ideal de fundar-se uma Sociedade nova, que federasse todos os Grupos por meio de “um programa equilibrado ou misto” e que difundisse por todos os meios o Espiritismo, principalmente pela imprensa e pelo livro.

Foi assim que, no primeiro dia de janeiro de 1884, uma terça-feira, reunidos na residência de Elias da Silva, um grupo de espíritas, movidos pela fé e pela coragem, entre os quais, além da sogra e da esposa do chefe da casa, estavam os confrades Francisco Raimundo Ewerton Quadros, Manuel Fernandes Figueira, Francisco Antônio Xavier Pinheiro, João Francisco da Silveira Pinto, Romualdo Nunes Vítório, Pedro da Nóbrega, José Agostinho Marques Porto, decidiu pela instalação da Federação Espírita Brasileira.

No princípio, as reuniões ordinárias da Diretoria, às quais compareciam também alguns sócios fundadores mais chegados à Sociedade, realizavam-se na residência de Elias, e só a partir de 17 de dezembro de 1886 passaram a ser efetuadas na casa de Santos Moreira, numa sala gentilmente por ele cedida, já que Elias estava prestes a ausentar-se da Corte.

Foi por esse motivo que Elias, reeleito para o cargo de tesoureiro em 2 de janeiro de 1885 e 5 de janeiro de 1886, pediu aos amigos, em fins de 1886, que não o incluíssem na chapa para a eleição da nova Diretoria de 1887. Foi então substituído nas funções da Tesouraria pelo seu velho companheiro F. A. Xavier Pinheiro, mas a revista “*Reformador*” continuou ainda na Rua da Carioca, 120.

De volta ao Rio de Janeiro, Elias da Silva voltou a ocupar o cargo de tesoureiro, nas eleições de 2 de março de 1888, mas foi esse o último ano em que exerceu funções diretas na Diretoria, por sua própria deliberação, o que não impediu que continuasse a frequentar as sessões da FEB, ombro a ombro com os antigos companheiros de lides doutrinárias, com eles estudando um sem-número de questões e problemas relacionados a pontos de Doutrina e à orientação geral do Espiritismo em nossa terra, além de propagar da tribuna os princípios espíritos.

Em face disso, pode-se dizer que, quase até o fim de sua existência, a Federação Espírita Brasileira foi para Elias da Silva seu segundo lar, lar a que dedicou todo o seu amor e seu trabalho.

Algum tempo depois, minado seu organismo pela tuberculose pulmonar, aguardou ele sobre uma cama a hora em que passaria deste para o outro mundo, o que se deu no dia 18 de dezembro de 1903.

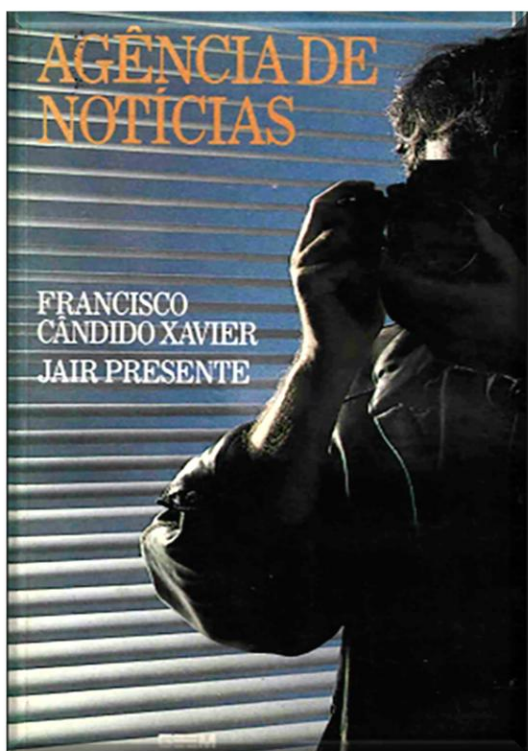
A diretoria da Sociedade Propagadora das Belas Artes, ao ser científica, em 1903, do falecimento de Elias da Silva, que na ocasião era membro do seu Conselho Fiscal, mandou cerrar as portas do edifício e hastear, em luto, o seu pavilhão, decidindo ainda tomar parte em todas as manifestações fúnebres que se realizassem.

A imprensa, ao noticiar o falecimento, referiu, entre outros trechos elogiosos: “*Era um bom homem, como habitualmente se costuma dizer, esse ativo trabalhador, cuja morte, sem dúvida, causou grande pesar a todos quantos lhe conheceram os dotes de coração.*”

Como leitura complementar obrigatória a este artigo, impõe-se a do texto de Éder Andrade, “*O Pioneirismo do Espiritismo antes de Chico Xavier*”, também publicado nesta Revista, no exemplar de fevereiro de 2026.

Referências nos links ao longo do texto





Agenda de Notícias – 1985

O livro não é um romance contínuo, mas sim uma coletânea de pequenos textos. Isso o torna ideal para leituras rápidas ou para ser usado em grupos de estudo (como a abertura do Evangelho no Lar).

A obra alterna entre mensagens em prosa e versos rimados, o que dá uma dinâmica muito prazerosa à leitura.

A diversidade de "estilos" é um dos pontos altos. Entre os comunicadores, destacam-se: Cornélio Pires, Humberto de Campos (Irmão X) e Auta de Souza e Casimiro Cunha.

O diferencial de "Agência de Notícias" é o cotidiano. Ele não fala de grandes epopeias espaciais, mas sim do "beliscão na coluna", da "visita inesperada" ou da "chave que se perdeu".

Os autores espirituais mostram que a nossa evolução acontece nessas pequenas provas, e não apenas nos grandes atos heroicos

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agência: 2736-7

Conta: 229718-3

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CHAVE_PIX: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana

UTILIDADE PÚBLICA

O **CEAK COPACABANA** colabora com a divulgação dos serviços de utilidade pública para aqueles que se encontram mergulhados no desespero, ansiedade, depressão, vícios e/ou dependências químicas, contribuindo para a prevenção e o combate ao suicídio, seja ele de forma direta ou não.

Assim, além do **Atendimento Fraterno** pelo telefone **(21) 2549-9191**, também divulgamos os contatos das importantes instituições:

Centro de Valorização da Vida (CVV): cvv.org.br – **Ligue 188;**

Alcoólicos Anônimos (AA): aa.org.br – **Ligue: RJ (21) 22533377 – Demais Estados.**

Narcóticos Anônimos: na.org.br – **Rio de Janeiro – Demais Estados.**

Neuróticos Anônimos: Central: neuroticosanonimos.org.br – **RJ: enaerj.org.br**

Visite a página do CEAK no Facebook!!!

Clique no link abaixo:

facebook.com/profile.php?id=100006805355954

Siga o CEAK no Instagram:

instagram.com/ceak.copa/



***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o segundo”***

Venha fazer parte do



CLUBE DO LIVRO
ESPIRITA

AMÉLIE BOUDET

*Receba um livro espírita
todo mês, por apenas
R\$ 35,00 mensais,
incluindo frete.*

PIX

sabedde2022@gmail.com

**Informações adicionais
WhatsApp (21) 99447-9666**



PENSAMENTOS. Com Éder Andrade

Transição Planetária

Seria uma grande presunção de nossa parte acreditar que somos seres escolhidos por Deus à *Sua Imagem e Semelhança*, levando em conta os acontecimentos registrados na História Geral da Humanidade nos últimos tempos.

Como se, fora do nosso orbe, em outros sistemas planetários, não existissem formas de vida em nível de evolução superior ao nosso.

Pelas informações que a espiritualidade vem nos revelando, estamos no limiar de uma mudança de ciclo evolutivo cósmico.

A ideia veiculada pela mídia espírita de que a Terra deixará de ser um planeta de provas e expiações para se tornar um planeta de regeneração precisa ser melhor compreendida.

Buscando maiores informações nas obras doutrinárias relacionadas abaixo, encontramos esclarecimentos que acreditamos serem oportunos para melhor entender como ocorrerá esse processo de transformação moral e vibratória.

Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.¹

Allan Kardec já nos acenava com orientações básicas para uma reforma moral em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, deixando claro quais virtudes deveriam ser cultivadas pelo homem de bem, com o propósito de melhorar os relacionamentos e a convivência entre as pessoas.¹

“A construção dessa nova sociedade é uma responsabilidade coletiva de toda a Humanidade terrestre, independentemente da cultura e do nível de desenvolvimento tecnológico, pois a principal alavanca dessa transformação chama-se força de vontade aliada ao amor ao próximo.”

Também nos mostra, em *O Livro dos Espíritos*, a questão da liberdade de pensamento da nossa consciência e seus desdobramentos na relação com o próximo.²

No livro *O Céu e o Inferno*, encontramos o Código Penal da Vida Futura, destacando advertências para aqueles que acreditam na Doutrina Espírita e procuram segui-la. Trata-se de um trabalho de educação voltado para futuras gerações, de forma terapêutica e gradual, uma verdadeira profilaxia dos males morais da alma, dos quais todos somos

portadores, pois apenas nós temos condições de promover esse processo de transformação por meio de uma mudança de atitudes.³

Não basta saber, é preciso colocar em prática, pois a combinação desses elementos garantirá a renovação necessária para ingressarmos em um mundo de regeneração.

As grandes mudanças não ocorrem da noite para o dia, exigem tempo, esforço, atitudes e exemplos, por meio da *Educação dos Sentimentos*. É necessário dar testemunho de boa vontade, pelo exercício do amor ao próximo e pela prática da caridade.

Os acontecimentos que chegam à tona pelos meios de comunicação confirmam que as mudanças já começaram, mas ainda estão longe de terminar, até porque os homens pouco fazem para minimizar as consequências de suas atitudes.

A capacidade visionária do benfeitor espiritual levou Chico Xavier a psicografar, em 1937, a obra *Emmanuel*, na qual, antevendo acontecimentos futuros, procurou apresentar um tratado de leitura doutrinária essencial, muitas vezes negligenciado.⁴

Muitos se interessam mais pelos romances espíritas e as revelações do mundo espiritual do que pelos estudos doutrinários.

Essa obra funciona como um manual de recomendações para toda a comunidade espírita, em especial para os médiuns, pois confirma muitas informações já presentes na Codificação e em outras obras complementares, que ainda temos dificuldade de aplicar na prática, sobretudo no exercício do amor ao próximo.

Em 1938, ao psicografar o livro *A Caminho da Luz*, ditado pelo mesmo benfeitor espiritual, Chico Xavier procurou evidenciar as incoerências da Humanidade, que estava prestes a repetir o erro de colocar tudo em risco por vaidade, orgulho, prepotência e ganância, cujo preço seria extremamente elevado.⁵

*Para isso, apresenta uma análise comparativa desde a formação do orbe terrestre, passando por diversas fases da História Geral, evidenciando suas contradições sob o ponto de vista espiritual. Aborda a crise do Império Romano, o feudalismo, os conflitos políticos e econômicos do início das grandes navegações — período em que Estado e Igreja disputavam o poder —, além das guerras europeias do século XVII até o início do século XX, culminando na Segunda Guerra Mundial.*⁵

O Livro dos Espíritos também nos orienta sobre mortes coletivas, catástrofes, **destruição abusiva da natureza pelo homem, guerras e seus desdobramentos na sociedade**. São sequelas que permanecem por gerações, sendo gradualmente cicatrizadas por meio da consolação, do exercício do amor ao próximo e da prática da caridade para com os necessitados.²

Não basta saber o que deve ser feito; é necessário colocar em prática todo o conhecimento adquirido na educação familiar, na evangelização e no estudo doutrinário das casas espíritas.

A transformação da sociedade depende da educação oferecida à população, do exercício da cidadania e do respeito aos valores culturais, às diferenças étnicas e de gênero. Não se altera o padrão vibratório de um planeta com quase 8,3 bilhões (aproximadamente) de encarnados em apenas 20 ou 30 anos.

O planeta em que gostaríamos de viver será uma reconstrução vibratória coletiva de todos os espíritos, encarnados e desencarnados. Enquanto isso não for compreendido e enquanto questões de profundo egoísmo continuarem gerando desigualdades e conflitos sociais, permanecemos estagnados na caminhada rumo ao mundo de regeneração, adiando o advento de um novo tempo para a Humanidade.

A construção dessa nova sociedade é uma responsabilidade coletiva de toda a Humanidade terrestre, independentemente da cultura e do nível de desenvolvimento tecnológico, pois a principal alavanca dessa transformação chama-se força de vontade aliada ao amor ao próximo.

Referências:

1. Kardec, Allan; *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864); Cap. XVII: O homem de bem; it.- Os bons espíritas; Ed. FEB.
2. Kardec, Allan; *O Livro dos Espíritos* (1857); 3ª parte: Cap. VI: Lei da Destruição; Destruição necessária e destruição abusiva; Ed. FEB.
3. Kardec, Allan; *O Céu e o Inferno* (1865); 1ª parte, Cap. VII: Código Penal da Vida Futura; Ed. FEB.
4. Xavier, Francisco Cândido; *Emmanuel* (1937); Cap. XI: Mensagem aos médiuns. Ed. FEB.
5. Xavier, Francisco Cândido; *A Caminho da Luz* (1938); Cap. XXIV - O Espiritismo e as grandes transições; Ed. FEB.

Fonte:

Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho



VISÃO ESPÍRITA

Os Livros de Enoque segundo o Espiritismo

1. O Elo entre o Antigo e o Progressivo

Na verdade, existem referências a três livros de Enoque.

O [Primeiro Livro](#) (I Enoque) é adotado pela [Igreja Ortodoxa Etíope](#). Seu conteúdo descreve, de forma apocalíptica, a queda dos anjos, a interação destes com humanas, dando origem aos [Nefilins](#), culminando com o [Dilúvio](#).

As porções mais antigas do livro foram encontradas entre os [Manuscritos do Mar Morto](#), em [Qumram](#), indicando que o livro é uma compilação de textos em [aramaico](#) escritos entre o séc. III a.C. e o séc. I. d.C.

O [Segundo Livro](#) (II Enoque) é usado pelas [Igrejas Ortodoxas Eslavas](#). É um texto pseudepigráfico do [gênero apocalíptico](#). Ele descreve a ascensão do [patriarca Enoque](#), ancestral de [Noé](#), por [Dez Céus](#) em um [Cosmos no centro da Terra](#).

O [Terceiro Livro](#) (III Enoque) é chamado de Enoque Hebreu. Ele não é uma obra antiga, conforme são o Primeiro e o Segundo Livros de Enoque. Faz parte da literatura mística do [Judaísmo](#) e fala sobre a ascensão do autor a fim de receber revelações do arcanjo [Metatron](#), o mesmo Enoque, já na vida eterna. Utiliza-se de I e II Enoque como fontes e conteúdo do século IV d.C. É citado no Talmude (Berakoth 7a). Possui 54 capítulos.

O mais divulgado e conhecido é o Primeiro Livro de Enoque. Embora não integre o cânone bíblico da maioria das vertentes cristãs (com exceção da Igreja Ortodoxa Etíope), sua influência no pensamento judaico-cristão primitivo é inegável, sendo citado inclusive na [Epístola de Judas](#).

Os Livros de Enoque figuram como obras [pseudepigráficas](#) mais fascinantes do [Período Intertestamentário](#), ou “O *Período do Silêncio*”, cerca de 400 anos (entre o ministério do profeta [Malaquias](#) e o surgimento de [João Batista](#)).

São obras escritas e compiladas, mas não oficializadas pela [Igreja Católica Apostólica Romana](#) – ICAR). Portanto, os Livros de Enoque constituem uma das principais obras dos chamados [Livros Apócrifos](#), cuja [correlação com o Espiritismo](#) já foi abordada em outro artigo desta Revista.

Para o Espiritismo, no entanto, a análise de textos antigos como o de Enoque não se prende literalmente ao texto ou à dogmática teológica, mas sim à identificação de princípios universais que Allan Kardec classificou como a “[Revelação Progressiva](#)”.

A Revelação Progressiva em Kardec é o processo gradual de ensino das Leis Divinas, ajustado à maturidade intelectual da humanidade. Organiza-se em três etapas: **Moisés** (primeira, Leis Morais), **Jesus** (segunda, Lei do Amor e Imortalidade) e o **Espiritismo** (terceira, a Compreensão Racional da Espiritualidade e da Ciência).

O Espiritismo é considerado o Consolador prometido, trazido pelos Espíritos Superiores, focando na lógica e não no milagre.

A visão espírita sobre Enoque repousa em três pilares fundamentais: a imortalidade da alma, a pluralidade dos mundos habitados e a progressão dos espíritos.

Ao ler as visões de Enoque sobre os "Vigilantes" (anjos caídos) e as esferas celestiais, o espírita identifica, sob a roupagem mística e o simbolismo da época, fenômenos que a codificação kardequiana explicaria mais tarde através de Leis Naturais e da Mediunidade.

2. Os Vigilantes e a Lei de Evolução

No Livro de Enoque, a narrativa dos "[Vigilantes](#)" (Vigias ou, ainda, Sentinelas) que descem à Terra e se misturam com a humanidade é central. Dessa miscigenação, geraram os monstruosos [Nefilins](#), gigantes cruéis, até antropofágicos, culminando com a “limpeza divina” pelo [Dilúvio](#).

Tradicionalmente interpretada como uma queda angelical pecaminosa, a visão espírita oferece uma perspectiva mais lógica e menos antropomórfica. Esses seres, os Vigilantes, podem ser compreendidos como espíritos de maior envergadura intelectual que, em processos de migração planetária, - semelhantes aos descritos em “[Os Exilados de Capela](#)”, - reencarnaram em mundos primitivos para auxiliar no progresso da humanidade local.

O "pecado" desses seres, na visão espírita, não seria uma ofensa direta a um Deus punitivo, mas sim o desvio ético no uso de conhecimentos superiores. O texto de Enoque descreve como esses seres ensinaram aos homens a metalurgia, a astronomia e as artes.

O Espiritismo entende que o conhecimento sem o desenvolvimento moral correspondente, gera desequilíbrio. Portanto, o relato de Enoque sobre o julgamento desses seres reflete a Lei de Causa e Efeito: espíritos que falham em sua missão de instruir a humanidade sofrem as consequências de suas escolhas, permanecendo retidos em faixas vibratórias de sofrimento até que a expiação e o arrependimento permitam seu reerguimento.

3. As Esferas Celestiais e a Pluralidade dos Mundos

Enoque descreve viagens por diferentes céus, repletos de luz, fogo e estruturas grandiosas. Para o pesquisador espírita, essas descrições são relatos mediúnicos de emancipação da alma.

Enoque, em estado de desdobramento (ou projeção espiritual), visitou o que hoje chamamos de comunidades espirituais ou diferentes dimensões vibratórias da Terra e de outros mundos.

Allan Kardec, em “[O Livro dos Espíritos](#)” e “[O Evangelho Segundo o Espiritismo](#)”, estabelece que os mundos progredem de primitivos a celestiais, conforme resumido didaticamente em “[O Consolador](#)”, no seu guia do ESDE (Estudo Sistemático da Doutrina Espírita).

As visões de Enoque sobre o "Trono de Deus" e as moradas dos justos são interpretações datadas e culturais do que seriam os Mundos Felizes ou Regeneradores.

Onde o profeta antigo via "carruagens de fogo" e "portas celestiais", o Espiritismo identifica a tecnologia do espírito e os portais de transição entre diferentes níveis de consciência.

“O Espiritismo não descarta Enoque, mas o descriptografa. Retira-se o véu do medo e do castigo eterno para revelar a beleza de uma criação em constante movimento.”

A grandiosidade descrita por Enoque nada mais é do que a percepção de um espírito encarnado diante da magnificência da vida espiritual organizada.

4. Messianismo e a Justiça Divina

O Livro de Enoque é rico em terminologia messiânica, referindo-se frequentemente ao "Eleito" ou ao "Filho do Homem". O Espiritismo reconhece em Jesus o modelo e guia da humanidade, mas amplia a visão do julgamento final.

Enquanto Enoque descreve um evento catastrófico e definitivo, a Doutrina Espírita ensina a [Transição Planetária](#). O julgamento não é um tribunal externo, mas um processo de sintonia vibratória. A figura do "Eleito" em Enoque ressoa com a ideia espírita do Cristo como o Governador Espiritual da Terra.

A Justiça Divina, presente no texto antigo como uma força de separação entre bons e maus, é entendida pelo Espiritismo como a necessidade de que espíritos renitentes no mal sejam transferidos para mundos condizentes com sua faixa evolutiva, permitindo que a Terra avance para uma nova era de paz.

5. Conclusão: A Unidade do Conhecimento Espiritual

Em suma, a obra de Enoque é recebida pelo Espiritismo como um valioso documento histórico e mediúnico. Ela prova que a comunicação entre o mundo visível e invisível é uma constante na história humana. Embora o texto esteja impregnado de metáforas do [Segundo Templo de Salomão](#) e de uma errônea visão de mundo geocêntrica, o seu núcleo - a sobrevivência da alma e a responsabilidade moral - é perene.

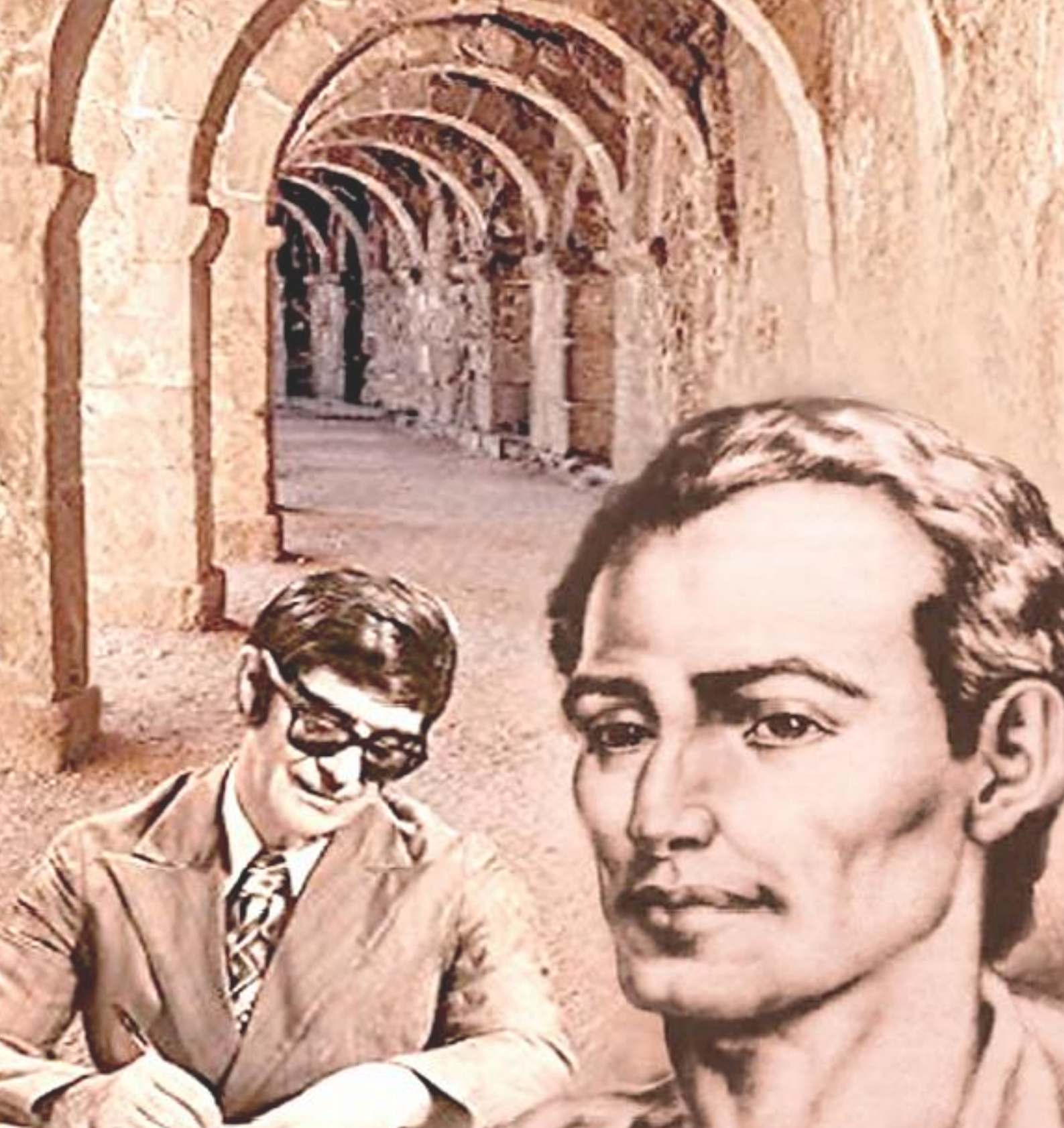
O Espiritismo não descarta Enoque, mas o "descriptografa". Retira-se o véu do medo e do castigo eterno para revelar a beleza de uma criação em constante movimento. Enoque foi, em sua época, um dos muitos instrumentos da espiritualidade para preparar o terreno da consciência humana para a compreensão de que não estamos sós e de que a vida se estende muito além do horizonte físico. Assim, doravante fiquemos com a Codificação.

Referências nos links ao longo do texto

Fonte: _____

*Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho*





ENSINAMENTOS DE EMMANUEL

Pensamento e Vida

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Agosto de 2025 concluímos a transcrição do Livro "[Canais da Vida](#)", psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Setembro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro "[Pensamento e Vida](#)", psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Profissão

Pelos contatos da profissão cria o homem vasta escola de trabalho, construindo a dignidade humana; contudo, pela abnegação emite reflexos da beleza divina, descerrando trilhos novos para o Reino Celestial.

A profissão, honestamente exercida, embora em regime de retribuição, inclina os semelhantes para o culto ao dever.

A abnegação, que é sacrifício pela felicidade alheia, sublima o espírito.

É por isso que todos os povos sentem necessidade de erguer, no imo do próprio seio, um altar permanente em que rendam preito aos legítimos heróis.

A abnegação que começa onde termina o dever possibilita a repercussão da Esfera Superior sobre o campo da Humanidade.

O delinquente comum, algemado ao cárcere, inspira piedade e sofrimento.

O paladino de uma causa nobre, injustamente recluso no mesmo sítio, provoca respeito e imitação.

O administrador consciente e amigo que reparte os bens do serviço, gastando a parte que lhe compete com escrupulosa probidade, é um padrão de virtudes terrenas.

O homem que cede suor e sangue de si mesmo, a benefício de todos, sem cogitar do seu interesse, é um apóstolo das virtudes celestes.

A ama, devidamente paga por seu trabalho, junto à criança que lhe recebe carinho, é credora natural de atenção e reconhecimento, mas o coração materno, em constante renúncia, arrebatada, quem o contempla, à glória do amor puro.

É assim que o matemático, laureando-se de considerações públicas, dignamente gratificado pela obra que realiza, é catalogado à conta de cientista, e o cientista, mergulhado no trabalho incessante, em favor da tranquilidade e da segurança da civilização, esquecido de si mesmo, é classificado por benfeitor.

Pela fidelidade ao desempenho das suas obrigações, o homem melhora a si mesmo e, pela abnegação, o anjo aproxima-se do homem melhorado, aprimorando a vida e o mundo.

Nas atividades que transcendem o quadro de serviços remuneráveis na Terra, fruto das almas que ultrapassaram o impulso de preservação do próprio conforto, descem os reflexos mentais das Inteligências Celestes que operam, por amor, nas linhas da benemerência oculta, linhas em que encontramos os braços eternos do Divino Incognoscível, que é Deus.

Nessa província moral do devotamento sem lindes, em que surpreendemos todos os corações humanos consagrados ao serviço espontâneo do bem, nem sempre respira o gênio, por vezes onerado de angústia pela soma dos reflexos infelizes que carrega consigo desde o passado distante, mas identificamos facilmente os altos sacerdotes de todas as religiões, os admiráveis artistas de todas as pátrias, os nobres inventores de todos os climas, os artífices iluminados de todos os povos e as grandes mães, tanta vez esquecidas e sofredoras, de todas as latitudes.

Por todos esses a Espiritualidade Superior desce gradativamente à esfera humana, sem qualquer ligação com o pagamento da popularidade e do ouro, porque é aí, pelo completo desprendimento de si mesma, no auxílio aos outros, que a alma vive o apostolado sublime da renúncia santificante, atraindo o Pensamento Divino para o burilamento e a ascensão da Humanidade.

Sociedade

A sociedade humana pode ser comparada a imensa floresta de criações mentais, onde cada espírito, em processo de evolução e acrisolamento, encontra os reflexos de si mesmo.

Aí dentro os princípios de ação e reação funcionam exatos.

As pátrias, grandes matrizes do progresso, constituem notáveis fulcros da civilização ou expressivos redutos de trabalho, em que vastos grupos de almas se demoram no serviço de autoeducação, mediante o serviço à comunidade, emigrando, muita vez, de um país para outro, conforme se lhes faça precisa essa ou aquela aquisição nas linhas da experiência.

O lar coletivo, definindo afinidades raciais e interesses do clã, é o conjunto das emoções e dos pensamentos daqueles que o povoam.

Entre as fronteiras vibratórias que o definem, por intermédio dos breves aprendizados “berço-túmulo”, que denominamos existências terrestres, transfere-se a alma de posição a posição, conforme os reflexos que haja lançado de si mesma e conforme aqueles que haja assimilado do ambiente em que estagiou.

Atingida a época de aferição dos próprios valores, quando a morte física determina a extinção da força vital corpórea, emprestada ao espírito para a sua excursão de desenvolvimento e serviço, reajuste ou elevação, na esfera da carne, colhemos os resultados de nossa conduta e, bastas vezes, é preciso recomeçar o trabalho para regenerar atitudes e purificar sentimentos, na reconstrução de nossos destinos.

Dessa forma, os corações que hoje oprimem o próximo, a se prevalecerem da galeria social em que se acastelam, na ilusória supremacia do ouro, voltam amanhã ao terreno torturado da carência e do infortúnio, recolhendo, em impactos diretos, os raios de sofrimento que semearam no solo das necessidades alheias.

E se as vítimas e os verdugos não souberem exercer largamente o perdão recíproco, encontramos no mundo social verdadeiro círculo vicioso em que se entrechocam, constantemente, as ondas da vingança e do ódio, da dissensão e do crime, assegurando clima favorável aos processos da delinquência.

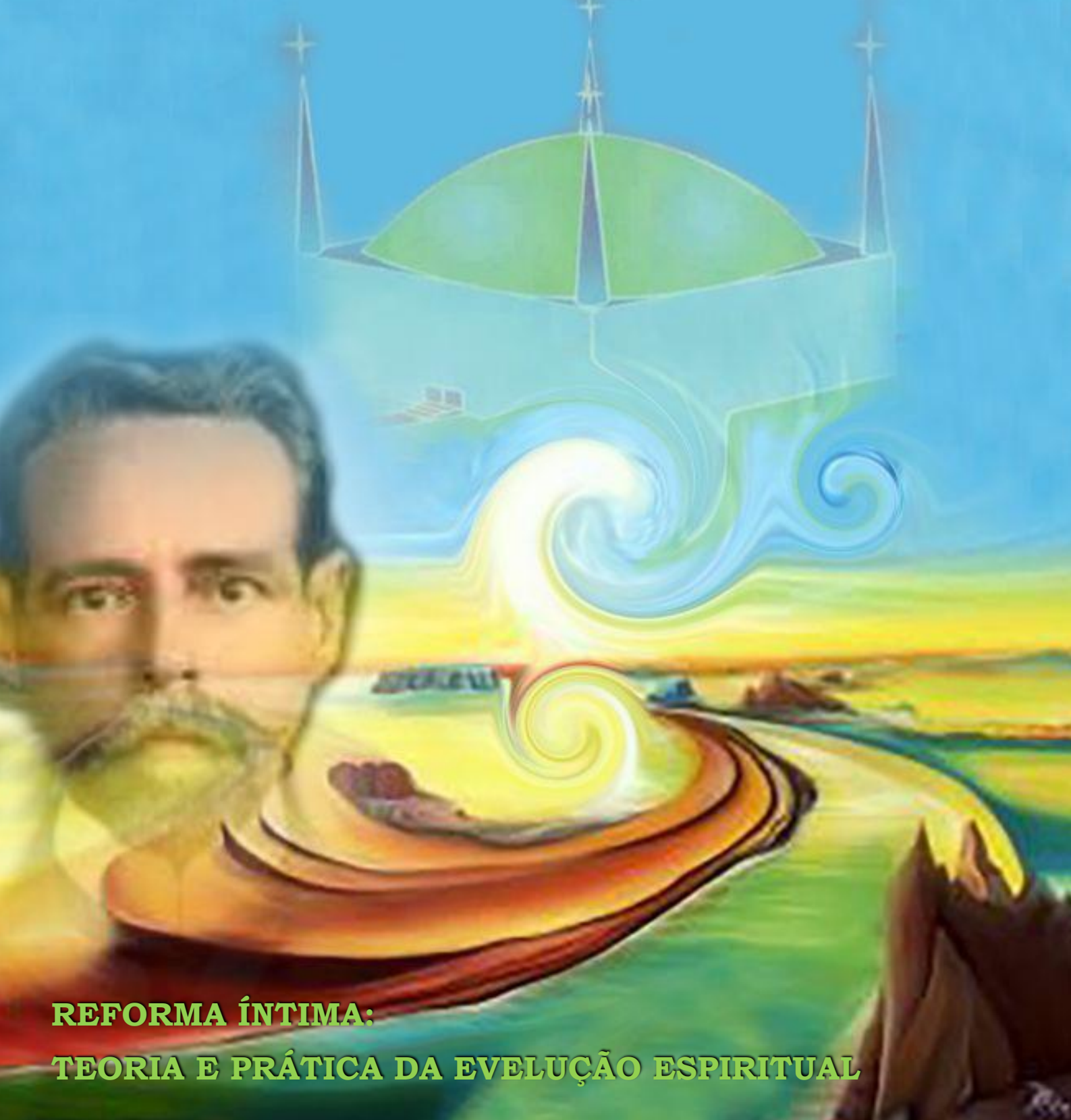
Sociedades que ontem escravizaram o braço humano são hoje obrigadas a afagar, por filhos do próprio seio, aqueles que elas furtaram à terra em que se lhes situava o degrau evolutivo. Hordas invasoras que talam os campos de povos humildes e inermes, neles renascem como rebentos do chão conquistado, garantindo o refazimento das instituições que feriram ou depredaram.

Agrupamentos separatistas, que humilham irmãos de cor, voltam na pigmentação que detestam, arrecadando a compensação das próprias obras.

Citadinos aristocratas, insensíveis aos problemas da classe obscura, depois de respirarem o conforto de avenidas suntuosas costumam renascer em bairros atormentados e anônimos, bebendo no cálix do pauperismo os reflexos da crueldade risonha com que assistiram, noutra tempo, à dor e à dificuldade dos filhos do sofrimento.

Em todas as épocas, a sociedade humana é o filtro gigantesco do espírito, em que as almas, nos fios da experiência, na abastança ou na miséria, na direção ou na subalternidade, colhem os frutos da plantação que lhes é própria, retardando o passo na planície vulgar ou acelerando-o para os cimos da vida, em obediência aos ditames da evolução.





REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E PRÁTICA DA EVELUÇÃO ESPIRITUAL

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - *Fundamento da Reforma Íntima*, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

DISCRIMINAÇÃO E PRECONCEITO

- 214.** Não raro, o dominador, preconceituoso que é, exerce a sua prepotência em campos inférteis. Volta-se contra os mais fracos, que nem mesmo lhe podem oferecer resistência. Alcança-se o estado de soberana subjugação.
- 215.** O preconceituoso muito se apresenta de maneira acovardada, visto ocultar seus próprios defeitos, visto para não ser vítima do mesmo instrumento de ódio. É um evidente disparate pretender se proteger de si mesmo, ao menos de sua imperfeição moral, seria o mesmo que a autodefesa contra o autoflagelo. Evitando-se a agressão, nem mesmo seria preciso de defesa.
- 216.** Quem aprende a cultivar a vida sem preconceitos terá maiores condições de se manter equilibrado, se for discriminado em face de qualquer de seus defeitos.
- 217.** Discriminação e preconceitos são sentimentos negativos aptos a gerar, incontinenti, a lei de ação e reação. Se o encarnado não souber controlar seus ímpetos seletivos, impondo dores a terceiros, certamente irá experimentar o mesmo, no futuro, seja na mesma oportunidade encarnatória, seja em outra.
- 218.** Evitar a dor de ser objeto de discriminação demanda, em primeiro plano, jamais discriminar. E, se assim ocorrer, impõe-se, sem vacilo, o exercício do perdão. Há de se buscar o equilíbrio e a sintonia, jamais a luta e o contra-ataque.
- 219.** Abolir preconceito é meta ideal para quem se pretenda isento, justo e imparcial. Assim fazendo, eliminará de sua existência um fardo, que estaria pronto a representar falha inafastável, a ser corrigida quando a oportunidade calhasse.
- 220.** A lei do amor é incompatível com a segregação, farpa letal advinda do orgulho. A igualdade dos seres humanos diante da Justiça Divina é absoluta, jamais podendo ceder aos caprichos do encarnado.
- 221.** A prática da reforma íntima impele ao comportamento habitual calcado na imparcialidade, bem como no primeiro julgamento ingênuo de quem quer que seja. Encarar o semelhante com singeleza e pureza de coração constitui ara eficiente para derrotar o preconceito.
- 222.** Acreditar na bondade e nos valores positivos dos que estão ao seu redor impulsiona o desejo de convívio e não de separação, logo, transforma-se em instrumento para derrubar a discriminação.
- 223.** Quem cultiva a leveza de espírito, certo de ser mais um habitante da crosta terrestre, sem qualquer grau de importância superior aos demais, torna-se manso, tranquilo e apto a amar, sem ressalvas.
- 224.** O amor incondicional, de quem busca dar sem pretender receber nada em troca, constitui a mais indicada forma de evitar os arroubos de orgulho, consubstanciados na discriminação e no preconceito.

VANGLÓRIA

- 225.** A ostentação é uma percepção frívola daquilo que é fugidio, vão, fugaz e completamente ilusório. Não se deve nem mesmo, em estrito senso, denomina-la sentimento, bastando conhece-la e com ela lidar como pura atitude insensível.
- 226.** O ser humano, imerso nas sus inúmeras imperfeições e premido pelos seus variados defeitos, escuda-se na jactância para deleitar-se no materialismo. Diverte-se consigo mesmo, usando de instrumento para atingir prazeres mundanos e tolos, rápidos e esfumaçados, sem qualquer base sólida a perpetuar-se.

- 227.** O fátuo apresenta-se superior aos outros, fundado em aparatos pueris e toscos, se comparados à grandeza espiritual e seus elevados valores.
- 228.** Aquele que realmente possui qualidades sólidas, reconhecidas notoriamente pelos outros, não padece da bazófia, na maior parte das vezes. Pode sofrer o mal do orgulho, bebendo-se da arrogância e da prepotência, mas termina por desprezar a vanglória, como símbolo menor do que ele mesmo representa.
- 229.** O ostentador sofre muito por se sentir, na essência, inferior – e invariavelmente o é. Lamuria-se no seu âmago, provocando ecos na alma, de tão pequeno que se enxerga no reflexo do espelho e, com isso, fere-se mortalmente quando terceiros também partilham da mesma visão.
- 230.** A vanglória envolve a vaidade, um veneno que se absorve aos poucos, todos os dias, a cada minuto, em incontáveis situações, em vigília ou em repouso, pois ela clama pela inveja e pelo ciúme.
- 231.** Sigamos ao universo do belo, simbolizando o perfeito, o harmônico, o conjunto ideal das linhas traçadas com genialidade. Tomemos a beleza como parâmetro da riqueza humana e visualizaremos um cenário triste, voltado ao mais absoluto materialismo, seja pela *coisificação* do espírito, seja pela banalização do lado humano, seja, ainda, pela vulgarização de ambos.
- 232.** A humanidade caminha em descrédito pelas trilhas da evolução quando se coloca em pauta o tema *beleza* e atinge níveis paupérrimos ao ser associada ao tópico da ostentação.
- 233.** O amor precisa manter seu espaço e, com ele, todos os valores superiores e autenticamente positivos ao Espírito: desde a singela honestidade, passando-se pela franqueza suave, pela firmeza doce do caráter, pela sinceridade cristã, pelo apego fraterno, pela solidariedade desprendida, pelo desprendimento espontâneo, pelo perdão fácil, pelo sorriso aberto, pela mão estendida, pelo olhar sereno, pelo abraço carinhoso, pela natural elevação espiritual de quem sabe não pertencer, definitivamente, a esse mundo, mas ao verdadeiro, o espiritual, para onde não se levarão os bens amealhados com o tilintar das moedas e para onde seguem, ao menos em superioridade, aqueles que brindam a fê como virtude da alma, até atingir o desprendimento do materialismo.
- 234.** A reflexão deve impor-se aos cautelosos, que se voltem a buscar com seus olhos perseguidores o *amor interior* e não a beleza aparente, pois as linhas harmoniosas e os estereótipos angelicais dos seres humanos são enganosos, fraudulentos e perigosos.
- 235.** O belo não pode ser padronizado pelo materialismo. Deveria ser cultivado pela força da alma, com base em valores cristão, moldado, pois, em postura de dignidade humana, espelho da autenticidade espiritual.





ARTIGO

Os Tempos Atuais

Vivemos atualmente em um momento delicado da História.

Mas a História em si sempre teve momentos delicados, mais sentidos pelos que estão encarnados nos seus respectivos momentos.

Hoje em dia estamos convivendo com guerras sucessivas locais, principalmente decorrendo do fanatismo religioso ultrarradical de uma facção do islamismo versus o resto do mundo, culminando na presente crise do Irã, tão ou mais grave que as anteriores desta natureza.

Em diferentes países vemos ascenderem todo os tipos mais absurdos de líderes que mais parecem déspotas fantasiados de benfeitores.

A corrupção institucionalizada, com as crises políticas do Brasil, por exemplo, onde até os Três Poderes se enlameiam mais uma vez...

Temos insegurança nos dias atuais.

Temos medo. Tememos uma III Guerra Mundial, da qual não se sobreviveria, reiniciando o mundo como foi na queda de um meteorito no Golfo do México, ou a erupção do vulcão de Toba.

“O livre-arbítrio é relembrado como caber a cada um de nós e todos juntos escolhermos qual o processo seremos submetidos, mas certamente nesta estreita porta somente pela dor, pela perda dos apegos materialistas passaremos.”

Mas devemos lembrar que se para nós este momento atual é apavorante, também foi para quem viveu as tantas crises que já ocorreram no passado desde a pré-história, sejam por causas naturais, sejam as causadas pela nossa própria espécie, estas, infelizmente, cada vez mais frequentes.

O mundo já passou por grande períodos cíclicos onde houve afunilamento e quase extinção, não só na História, mas antes dela, como a Arqueologia e a Antropologia demonstram. Podem ser naturais ou provocados.

Dentre as causas naturais, temos a erupção de vulcões (Toba, Krakatoa etc), maremotos gigantes (“tsunami”), dilúvios, queda de meteoritos (Sodoma, Gomorra etc), mas também doenças (Peste Negra, Gripe Espanhola, ebola, COVID-19 etc).

No que se refere à extinção em massa, as guerras, sejam elas locais ou mundiais, com variável tempo de duração, desde a Antiguidade, fora as perseguições por preconceitos religiosos, raciais e toda sorte de maldade que o ser humano consegue cometer, até em falso nome de Deus.

Não existe Guerra Santa. Existem pessoas más, espíritos pouco evoluídos, primitivos, por mais tecnológicos que possam ser, que usam a teoria secundária de pseudociência e/ou deturpação das Escrituras para “justificarem” as suas inequidades cruéis contra os próprios semelhantes, no final das contas, por vaidade, metas materialistas.

O [Apocalipse](#) é um termo que não evoca fim, mas renovação. E o texto de [João Evangelista](#) é metafórico. Recomenda-se fortemente a leitura de sua interpretação magnífica, feita por [Cairbar Schutel](#) quando ainda encarnado (“[Interpretação Sintética do Apocalipse](#)”).

Conforme Éder Andrade, em seu artigo “[O Início da Transição Planetária](#)”, bem nos lembra (links nesta edição adicionados):

Desde o início da história da humanidade vários espíritos missionários reencarnaram, com objetivo de orientar os homens de forma a cometerem menos imprudências e na tentativa de acelerar a evolução.

Podemos perceber isso na obra psicografada por Chico Xavier e ditada pelo espírito [Emmanuel](#), [A Caminho da Luz](#).

Não faltaram as advertências da espiritualidade para que os homens fossem solidários uns com os outros, exercendo a prática da caridade e do amor ao próximo, como nos deixou o exemplo de [Paulo de Tarso](#) e [São Francisco de Assis](#).

Mesmo assim, ao longo da história, embriagados pelo poder e pelos prazeres materiais, muitos governantes e até mesmo membros do alto clero, negligenciaram na sua tarefa assumida junto ao mundo maior antes de reencarnarem.

Dessa forma, tornou-se necessário que doenças consoladoras com objetivo terapêutico e reparador ocorressem na humanidade, levando os homens a pararem para refletirem sobre suas atitudes com eles próprios e com a sociedade.

Como típico exemplo disto, tivemos recentemente a pandemia do vírus COVID-19, já mencionado, que foi objeto de matérias publicadas nesta Revista, nos artigos de Frei Beto (“[Pandemia e Espiritualidade](#)”), de Jeferson Souza (“[Pandemia do Corona Vírus e Espiritismo](#)”) e de própria autoria, pela [suspensão das atividades do Carnaval de 2021](#).

Na verdade, como vimos acima, o processo de Transição Planetária/Apocalipse é um fenômeno continuado, progressivo e dinâmico, ao contrário de uma esperada parafernália cinematográfica de superprodução hollywoodiana.

Como bem Éder Andrade destacou naquele mesmo artigo:

O processo de crescimento do ser humano pode ocorrer por intermédio de dois caminhos, o do amor ao próximo com o exercício da caridade ou da dor moral, pelo sofrimento interior, devido ao apego aos valores transitórios do mundo em que vivemos.

Assim sendo, facilmente se entende que o atual contexto mundial, como parte do final progressivo de uma era, de provas e expiações, está pela dor extraindo e extinguindo o mal e trocando pelo bem, para nos levar a um mundo de regeneração.

Destas explanações anteriores, entendemos que não só estamos em processo de limpeza e renovação, como também os nossos guias espirituais estão agindo intensamente para que a programação se cumpra.

Conforme “[A Gênese](#)” do Pentateuco de Kardec, o site [Mundo Maior](#), da Federação Espírita do Paraná, temos o texto extraído:

Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem.

Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque, senão, lhe ocasionariam de novo perturbação e confusão e constituiriam obstáculo ao progresso...

Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinar em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade...”

A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares...

[\(A Gênese, de Allan Kardec. A Geração Nova, Cap. XVIII, itens 27 e 28\)](#)

Ou seja, desde o Século XIX a espiritualidade já avisava que para a transição de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração, o processo seria lento e progressivo, mas inevitável, tal como é o princípio de toda Doutrina, pela [Lei do Progresso](#), sempre evoluir.

Diversas ocorrências de beligerância sempre aconteceram ao longo da História de nosso planeta, mas no cômputo geral, se analisarmos retrospectivamente, cada vez menos bestial vai se tornando, apesar de altamente letal em cada evento de conflitos, guerras.

A tendência, porém, é uma progressiva e crescente conscientização do bem, do saudável, o que se tem observado em maiores cuidados na produção de alimentos e medicações, por exemplo.

Se de um lado ainda observamos o enraizado materialismo de disputa de territórios com riquezas naturais, camuflados com egoísmo de nacionalismo e preconceitos religiosos, por outro lado, os avanços da pesquisas científicas, tanto nas áreas humanas (arqueologia, antropologia etc) bem como na biológicas e exatas (farmacêutica, genética etc).

Queira o não, o ser humano tem uma destinação evolutiva. O contraponto do determinismo é o livre-arbítrio, expresso na intensidade e velocidade da [Reforma Íntima](#) se fazer no todo, quanto mais numerosa no individual. Quanto mais gente evoluir espiritualmente, mais a humanidade, por consequência, também ascenderá.

Sabemos, pelos textos de [Francisco Cândido Xavier](#) (clássico material sobre a “[Data Limite](#)”) e de [Divaldo Pereira Franco](#) (livro “[Transição Planetária](#)” psicografia do espírito Manoel Philomeno de Miranda), que o processo de troca progressiva de população encarnada tem correlação com a desencarnada, com depuração e aprimoramento em ambos os planos.

Assim, a troca de conteúdo qualitativo de encarnados, quanto mais evoluídos estiverem, maior a [egrégora](#) planetária, o seu perfil psicoespiritual (psicosfera).

E, muitas vezes, esse processo de troca de conteúdo da psicosfera se faz contundente, como também a revisão da História nos mostra.

Algo bem de acordo com o que o famoso psicanalista [Wilfred Bion](#), discípulo de [Melanie Klein](#), expressou: “*toda melhoria é precedida de transitória piora*”, ao se referir da necessidade da desconstrução para a recomposição melhorada da psiquê.

Ora, se a psiquê (a mente) está em relação ao padrão mental e espiritual, a evolução psicológica igualmente significa a moral, espiritual.

No ciclo atual, já vencemos o primeiro desafio, ao passarmos de 2019 sem um holocausto nuclear, como previsto por Francisco Cândido Xavier, em “*Data Limite*”. E, em seguida, a espécie humana sobreviveu a uma pandemia viral.

Assim como em transições anteriores, grande contingente foi extraído da crosta. Esses espíritos extraídos ou foram (ou irão) para outros mundos, acima ou abaixo, na escala evolutiva. Bem como muitos encarnam e encarnarão para nos auxiliar na regeneração.

Segundo relatado por José Batista Carvalho, citando Francisco Cândido Xavier em seu texto em “[Espiritismo em foco](#)”:

Assim como no passado, quando tivemos os [exilados de Capela](#) que vieram para a Terra, agora, alguns partirão para novas experiências em outras partes do universo.

Os espíritos destinados aos mundos inferiores, tais como [Quíron](#), isso não é retrocesso, - não existe retrocesso espiritual, - apenas a oportunidade para maior expiação e aprendizado para os que ainda não conseguiram evoluir, que falharam na missão que tinham.

Este autor nos descreve no mesmo artigo:

Este planeta, segundo Chico, seria um lugar de provas extremas, um mundo primitivo onde os Espíritos teriam que enfrentar desafios semelhantes aos do homem das cavernas.

É importante ressaltar que o degredo para Quíron não é um castigo, mas sim uma oportunidade de aprendizado.

Afinal, no universo espiritual, nada é feito por vingança ou punição, mas sempre com o propósito de educação e de evolução do Espírito.

O livre-arbítrio é lembrado como caber a cada um de nós e todos juntos escolhermos qual o processo seremos submetidos, mas certamente nesta estreita porta somente pela dor, pela perda dos apegos materialistas passaremos.

Dependemos da [epifania espiritual](#) de cada um, para que nós possamos pela Reforma Íntima evoluir. Mas devemos manter o otimismo pela fé realizada, [ela não é cega](#). Ela se fundamenta na aceitação da realidade da existência não ser apenas material e sermos todos seres evolutivos.

Devemos nos fazer unidos pela fraternidade universal, que nos direciona pelo amor incondicional, implicando no fato de que fora da caridade não há salvação.

A Esperança é decorrência deste processo. Até na mitologia pagã greco-romana ela foi remanescente e resiliente, no mito da [Caixa de Pandora](#). Nada mais e nada menos do que a maior lição a ser seguida: o amor e a misericórdia divinos.

E essa Esperança está já manifesta na nossa realidade, a par e passo das desgraças que mais fácil enxergamos do que as bênçãos.

Afinal, a tendência é ver o copo meio vazio e não interpretar estar meio cheio, ao mesmo tempo. Então, vamos encher o nosso copo, a nossa vida, de amor, fraternidade, caridade, mecanismos motrizes da Esperança.

Olhemos para as boas coisas que também tem surgido ao mesmo tempo que as coisas ruins. O avanço da eletrônica, da bio-robótica, da bioquímica e farmacologia, como já comentamos anteriormente.

Próteses inteligentes, medicamentos para a cura imunológica ou clonal de doenças tais como diabetes, câncer e demências.

E muito menos sem esquecer da possibilidade de finalmente transpor a aparente impossível barreira da regeneração neuronal, como tem sido pesquisada e testada a polilaminina.

Portanto, por mais difícil e impossível que seja a estrada, melhor será o fruto colhido pela resiliência que se teve, na semeadura das virtudes.

Desesperar, jamais. A escolha é nossa, sempre foi e será.

Podemos seguir em frente e até ficar melhor do que antes, a cada crise.

Mas o movimento é nosso. A força Deus nos dá, quando nos enxerga sinceros e entregues à boa luta, não pela espada, mas pelos valores que nos foram passados em todos os ensinamentos que recebemos.

Não é preciso muito, basta ter fé sincera e amar o próximo, de fato.

Referências nos links ao longo do texto.

Fonte: _____
Eduardo Penna
Para a Revista O Caminho





ARTIGO

Israel e Irã: Visão Espírita das Guerras e Transição Planetária

742. *Algum dia a guerra desaparecerá da face da Terra?*

Sim, quando os homens compreenderem a justiça e praticarem a lei de Deus. Nessa época, todos os povos serão irmãos.

(Questão 743 – O Livro dos Espíritos)¹

Vivemos tempos em que os noticiários estampam, quase que diariamente, imagens de dor, conflitos armados e tensões geopolíticas que parecem nos arrastar para um abismo de desesperança.

Sob a óptica do Espiritismo e do conceito de transição planetária, os eventos como os recentes ataques entre Israel e Irã, bem como a prolongada guerra entre Rússia e Ucrânia, não são meros episódios isolados de natureza política ou geopolítica.

Eles se revelam como sinais visíveis de uma profunda convulsão moral da humanidade, parte de um processo mais amplo de depuração coletiva.

A Doutrina Espírita, conforme codificada por Allan Kardec, nos ensina que a Terra está em um processo de transição de mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração.

Nesse contexto, tensões acumuladas por séculos — sejam elas entre nações, grupos sociais ou até mesmo consciências individuais — emergem como catalisadores para o progresso espiritual.

A dor coletiva, embora terrível, pode se transformar em chave de renovação.

A Operação “Leão Ascendente” e o Escalar do Conflito

Na madrugada de 13 de junho de 2025, o mundo testemunhou uma escalada sem precedentes nas tensões do Oriente Médio: Israel lançou a operação militar denominada “*Am KeLaví*” (em hebraico, “*Leão Ascendente*”).

Trata-se de uma ofensiva aérea preventiva contra o Irã, atingindo instalações nucleares estratégicas como o complexo de enriquecimento de urânio de Natanz, além de bases militares e residências de altos comandantes da Guarda Revolucionária, em cidades como Teerã, Khondab e Khorramabad.

As consequências foram imediatas: cientistas de renome e líderes militares iranianos foram mortos, espaços aéreos foram fechados, sirenes soaram em várias cidades e os mercados globais — especialmente o do petróleo — reagiram com pânico, com aumentos de preço na casa dos 9%.

“A guerra expõe o que ainda precisa ser curado. A paz que buscamos no mundo precisa ser semeada primeiro em nossos corações.”

742. *O que motiva o homem à guerra?*

Predominância da natureza animal sobre a natureza espiritual e abuso das paixões. No estado de barbaria, os povos só conhecem uma lei: a do mais forte.

Por isso é que, para esses povos, a lei de guerra é um estado normal.

À medida que o homem progride, menos frequente se torna a guerra, porque ele lhe evita as causas, fazendo-a com humanidade, quando a sente necessária.

(Questão 742 – O Livro dos Espíritos)¹

A Lei do Progresso e A Depuração Coletiva:

Eventos dessa magnitude, à luz da Doutrina Espírita, refletem ainda a resistência de velhas estruturas baseadas no orgulho, na força e na dominação.

São sintomas de um modelo civilizacional que precisa ser superado. No entanto, o Espiritismo nos convida a ir além da superfície e enxergar, por trás da destruição, a presença discreta, mas firme da Lei de Progresso^{1, 2}.

Conforme os Espíritos Superiores ensinam em “O Livro dos Espíritos” (questões 737 a 741)¹, guerras e catástrofes coletivas têm função educativa e depuradora.

Elas não são punições arbitrárias, mas oportunidades de aceleração evolutiva, ainda que muitas vezes tragicamente dolorosas.

O Despertar Espiritual Frente à Tragédia:

Em meio à destruição, surgem também sementes de consciência.

A comoção global, os apelos por paz, a solidariedade entre povos e as discussões sobre os limites da tecnologia bélica são respostas do Espírito humano ao chamado do progresso.

Cada conflito expõe, de maneira cruel, a falência dos modelos baseados em egoísmo e separatividade.

A transição planetária não é um passe de mágica. É um processo histórico e espiritual que exige escolhas conscientes, valores renovados e reformas íntimas.

O Espiritismo, ao nos esclarecer sobre a vida espiritual e a imortalidade da alma, nos dá as ferramentas para compreender que, mesmo nos momentos mais obscuros, o bem jamais deixa de agir nos bastidores da história.¹⁻⁵

Conflitos como Convites à Reflexão

A guerra entre Rússia e Ucrânia, por exemplo, revela outro aspecto importante desse período: o esgotamento de um mundo polarizado, dividido por interesses econômicos, ideologias e disputas territoriais.

A Doutrina Espírita nos lembra que as fronteiras materiais são ilusórias diante da realidade espiritual, e que todos estamos interligados por laços invisíveis que transcendem nações.

Esses conflitos, somados ao crescimento de crises políticas, sociais, climáticas e morais em várias regiões do planeta, são sintomas de uma grande febre evolutiva.

Não significam o fim, mas a preparação para um novo ciclo de consciência, onde a fraternidade será o centro das relações humanas.

A Nova Terra se Constrói na Consciência

Mesmo que o cenário mundial pareça sombrio, não estamos à deriva. A Espiritualidade Superior, conforme ensinam Emmanuel³, André Luiz⁵ e outros Espíritos, trabalha incessantemente para o bem maior da humanidade.

Nosso papel é colaborar, com o que pudermos, para que a regeneração se manifeste não apenas no plano externo, mas principalmente dentro de nós.

A guerra expõe o que ainda precisa ser curado. A paz que buscamos no mundo precisa ser semeada primeiro em nossos corações.

É nesse esforço íntimo que construímos, dia a dia, A Nova Terra prometida pelos Espíritos — onde o amor, a justiça e a solidariedade substituirão o ódio, a vingança e a dominação.

Referências Bibliográficas

1. Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 89. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2022. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/2022/02/21/o-livro-dos-espirtos/>. Acesso em: 20/06/2025.
2. Kardec, A. *A Gênese: Os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 44. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2022. Cap. XVIII – Os Tempos são chegados. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/2022/03/02/a-genese/>. Acesso em: 20/06/2025.
3. Xavier F C. *A Caminho da Luz*. Pelo Espírito Emmanuel. 43. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2021. Disponível em: <https://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/acaminhodaluz.pdf>. Acesso em: 20/06/2025.
4. Xavier F C. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2020. Perguntas sobre dor, provas coletivas e guerras. Disponível em: <https://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/chicoxavier/emmanuel.pdf>. Acesso em: 20/06/2025.
5. Xavier F C. *Nosso Lar*. Pelo Espírito André Luiz. 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2022. Disponível em: <https://www.febnet.org.br/portal/2022/01/22/nosso-lar/>. Acesso em: 20/06/2025.

Fonte: _____
Willian Souza
[O Espírito Responde](#)

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:

ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

TURMAS:

Início: Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

Início: Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

Horário: Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

O estudo da segunda obra dos cinco livros da Codificação Espírita - O Livro dos Médiuns - foi concluído.

No dia 18 de junho deste ano, iniciou-se o estudo de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Esta obra foi publicada em Paris em 15 de abril de 1864, tendo como principal enfoque o ensino moral contido nos Evangelhos à luz da doutrina espírita

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

Local: Google Meet

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

NOTA

Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).
- ❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download também na [página de Livros](#) do [Portal do CEAK](#).

BIBLIOTECA

Aberta de 3^a a 5^a, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAQ!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAQ, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAQ estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191
ou mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).**

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança?

Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

LEMBRETES

- ❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**
- ❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**
- ❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**
Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.
- ❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo.

Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta cor-rente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2026.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566)/[\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email presidencia@anjinhofeliz.org.br.



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com
a quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!***

PRECE DE EVOCAÇÃO A JESUS

Jesus, Senhor e Mestre, que dirigis o movimento de espiritualização que se opera no mundo todo, tende vossas vistas voltadas sobre todos os que imploram a vossa assistência;

incluí para que os Mensageiros de Deus e com especialidade a plêiade que constitui o Espírito de Verdade, o Espírito Consolador, orientem-nos no Caminho do Bem, e nos proporcionem alívio nos sofrimentos e consolação nas nossas aflições;

que eles sejam para nós um arrimo, um amparo, e nos defendam de todo o mal.

Senhor, protegei aqueles que desejarem se iniciar na vossa doutrina e dai-lhes a luz do entendimento para a boa compreensão da vossa palavra.

Que a vossa Paz seja sobre nós.

Jesus, vela por nós para que guardemos a unidade, de espírito, cerca-nos com a tua proteção e que ela se constitua muralha intransponível aos elementos adversos.

Pedimos que solicites a divina misericórdia para todos os Espíritos que sofrem, tanto encarnados como desencarnados, que se acham em nosso derredor.

Tira-lhes o desânimo, dá-lhes coragem, fé e esperanças num futuro melhor, cerca-os dos Bons Espíritos, teus Prepostos, perdoa-lhes as faltas e anima-os a prosseguirem no bom caminho, a cultivarem o perdão, o auxílio ao próximo. Jesus, que as tuas bênçãos desçam sobre nós.

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**

([Cairbar Schutel](#))